

COMUNHÃO

Revista Espírita Bimestral
Propriedade da

COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA

www.comunhaolisboa.com

ANO 30

Nº 190

**MAIO - JUNHO
2013**

(Não aderimos ao acordo ortográfico)

Propriedade, Administração, Redacção, Composição e Impressão :	Índice	Página
Calçada do Tojal, 95, s/c 1500-592 Lisboa Telefone : 217 647 441 *	Editorial	2
Director Responsável : Manuela Vasconcelos *	Palavras de Kardec	4
Tiragem : 150 exemplares	Até que receba a chuva ...	6
Distribuição Gratuita *	Doentes	7
Registo nº.211720	O meu inverno (soneto)	10
Depósito Legal Nº. 13972	Planeta em transição	11
	Dia da Mãe	13
	João batisava...	15
	A criança e Deus	19
	Oração da Criança	20
	Páginas do Passado	22
	Cristo (soneto)	26
	Voluntariado	27
	A esperança	30
	Diante de tudo	31

EDITORIAL

Começamos este editorial no dia 1º de Maio, considerado “O dia do trabalhador” – o que, perdoem-me as palavras que se seguem, eu penso ser uma comemoração totalmente errada, pelo menos na actualidade, porquanto nos parece mais ser um dia de desempregados que de trabalhadores!

Não queremos, com as nossas palavras, ser considerados revolucionários ou qualquer outra coisa : quando muito, somos realistas, mediante a situação que, não só no nosso País como por todos os continentes se estende, com uma maior ou menor intensidade: a de milhões de desempregados espalhados por todo o mundo. Então, em vez de considerarmos esta data como do trabalhador, vamos, antes, lembrar todos os nossos irmãos desempregados e, fraternalmente, elevar o nosso pensamento numa vibração amiga a envolve-los para que, logo mais, a situação de cada um possa melhorar.

Lembramos, neste instante, aquela frase de Jesus “Meu Pai trabalha até hoje, e eu trabalho também”. É muito triste verificarmos o quanto estes dois Seres nos dão o Seu exemplo que, por força de circunstâncias, governos e políticas está a ser cada vez menos seguido. Verdade seja que também fomos verificando, ao longo dos últimos anos, o quanto a escolha das profissões estava deficiente: todos queriam ser médicos, doutores, engenheiros, professores... mas ninguém escolhia uma profissão mais humilde, fosse de electricista como de canalizador, de pedreiro como de varredor... e todas elas são úteis, todas elas são necessárias! Será que – considerando que o acaso não existe – será que isto está a acontecer também para que as profissões mais humildes sejam de novo activadas? Que responda quem souber...

Um amigo nosso, em S. Paulo, digitalizou-nos umas páginas de um livro que começou a ler e, por achar interessante, lembrou-se de nós: um dos capítulos é sobre o resgate dos irmãos haitianos e ele refere a maneira como reencarnaram ali, na capital daquele País, muitos espíritos que, em encarnações anteriores viveram da corrupção, muitos deles tendo-se aproveitando da guerra para bem se posicionarem, tendo reencarnado em situações humildes para repararem o que tinham feito de errado anteriormente. Mas, voltaram ao mesmo...

Lendo aquelas páginas, e relacionando-as com atitudes semelhantes no nosso País e em muitos anos, nós perguntamo-nos quando será que o homem perceberá que a Terra é apenas um local de passagem, que o Senhor nos concede para o nosso aprimoramento?... E que aprimoramento não significa riqueza material, mas conquistas espirituais, e quanto mais consigamos fazer, melhor a “riqueza espiritual” que iremos acumulando para o nosso regresso à Pátria que é, afinal, a de todos nós? Porquê, tantos se deixam ainda envolver pela vaidade, pela ganância, pelo orgulho e pelo preconceito?

Terra, Planeta em transição – que afirmam já ter começado – deveria ser, para cada um de nós, um mundo de aprendizado para mais e mais nos melhorarmos... Será que não chegam ainda todos aqueles séculos de dívidas que fomos contraindo com o Alto – sem nos preocuparmos, agora, em aproveitar mais uma oportunidade, de tantas que o Senhor tem concedido a cada um – para conquistarmos aquela melhoria espiritual que nos dará um pouco mais de paz?

Nós queremos Paz! E Você, leitor amigo (a), o que deseja?... Esperamos, sinceramente, que deseje algo de bom, que o ajude a acolher com muita esperança o Amanhã que chegará para si como para cada um de nós.

A DIRECÇÃO



PALAVRAS DE KARDEC

Caracteres da Revelação Espírita

(Continuação)

31 – Pelas relações que agora pode estabelecer com aqueles que deixaram a Terra, ele possui não só a prova material da existência e da individualidade da alma, como também compreende a solidariedade que liga os vivos e os mortos deste mundo, e os deste aos outros mundos. Conhece a situação deles no mundo dos Espíritos; segue-os em suas migrações; é testemunha de suas alegrias e de suas penas; sabe porque são felizes ou infelizes e a sorte que lhes está reservada conforme o bem ou o mal que fizeram. Essas revelações iniciam o homem na vida futura, que ele pode observar em todas as suas fases, em todas as suas peripécias; o futuro já não é uma vaga esperança: é um facto positivo, uma certeza matemática. Desde então, a morte nada mais tem de aterrador porque é para ele a libertação, a porta da verdadeira vida.

32 – Pelo estudo da situação dos Espíritos, o homem sabe que a felicidade e a infelicidade na vida espiritual são inerentes ao grau de perfeição ou de imperfeição; que cada qual sofre as consequências directas e naturais de suas faltas; ou, por outra, que é punido por aquilo em que pecou; que essas consequências duram tanto quanto a causa que as produziu; que, assim, o culpado sofreria eternamente se persistisse no mal, mas que o sofrimento cessa com o arrependimento e a reparação; ora, como depende de cada um o seu aperfeiçoamento, todos podem, em virtude do seu livre arbítrio, prolongar ou abreviar seus sofrimentos, como o doente sofre pelos seus excessos enquanto não lhes põe termo.

33 – Se a razão repele, como incompatível com a bondade de Deus, a idéia das penas irremissíveis, perpétuas e absolutas, muitas vezes infligidas por uma única falta, as dos suplícios do inferno, que não podem ser minoradas nem sequer pelo arrependimento mais ardente e sincero, ela se inclina diante dessa justiça distributiva e imparcial que leva tudo em conta, que jamais fecha a porta de retorno e estende constantemente a mão ao naufrago, em vez de o empurrar para o abismo.

(Continua)

(In : A GÉNESE, 13ª ed., Lake, 1981, capítulo I).



ATÉ QUE RECEBA A CHUVA TEMPORÃ E SERÔDIA

**Os suaves influxos dos Planos Superiores da Vida
felicitam nossa senda evolutiva**

*“Eu conheço as minhas ovelhas e ninguém
poderá arrebatá-las da mão de meu Pai.”*
- JESUS. (Jo., X : 27 e 28)

Os viajantes da evolução somos tardios no despertar para o transcendente futuro espiritual que nos aguarda, visto que vivemos ancestralmente presos na cela estanque do egoísmo, plenos de acentuado materialismo, sofrendo de crônico apoucamento mental que impede a nossa visão de vislumbrar tudo o que se refere ao Universo Invisível que nos cerca e influencia muito mais do que podemos imaginar, vez que, segundo os Maiores da Espiritualidade¹, são os Invisíveis que, de ordinário, nos dirigem.

Prejudicados pelo abafamento causado pelo corpo físico, não logramos identificar e valorizar o Espírito Imortal emboscado na intimidade da matéria.

Porém, pela misericórdia divina, estamos destinados a uma fatalidade inevitável: a perfeição relativa e a felicidade sem mescla!

Difícil crer nisso quando, olhando ao derredor, observamos o império da mediocridade e despautérios mil comandando a orquestração de variegados desequilíbrios e falências...

Ai, porém, dos rebeldes teimosos!... Terão retardado a hora da própria emancipação, reingressando vezes sem conto aos abrasivos acicates de inevitáveis e doloridas reencarnações. Tal sucederá até que se cumpra a fatalidade a que estamos fadados!

Qual chuva temporã e serôdia, os suaves influxos dos Planos Superiores da vida felicitam nossa senda evolutiva, oferecendo sempre as abençoadas oportunidades de emancipação ao mais refractário calceta até ao ocaso da existência física. Assim, quando não mais estivermos impermeáveis a essas benesses dos Planos Mais Altos da vida termos, enfim, encontrado o Divino Aprisco que nos abrigará em aconchegante e intraduzível plenitude de paz e felicidade, tornando-nos peças úteis na engrenagem do Universo e, a partir de então, actuaremos como Emissários de Deus, como Seus cocriadores, a esparzir pelo infinito da eternidade a vida abundante que Jesus prometeu, sem excepção, a todas as ovelhas que Lhe foram confiadas.

¹ - KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 88 ed. Rio (de Janeiro): FEB, 2006, Q. 459.

ROGÉRIO COELHO
Mauriaé – M.G. - Brasil

*

DOENTES

O mundo está doente. Todas as dores estão nele a clamar fragilidade. Nos grandes que se alcançaram sem base para subir e nos pequenos que se revoltam por não terem subido como os grandes. E em vão se busca tranquilidade e amor, em vão se busca segurança e fé.

Aqui e ali, falanges amedrontadas a pensar no dia de amanhã. Oh! Dia utópico, dia que se instalou em nossa aspiração, dia-sonho, dia-esboço que não vem! Se não existisse virtualmente, se o não visionássemos em potência, talvez fôssemos mais felizes...

Mas o homem gosta de ilusão, porque nela está o seu desejo maior. Quem sabe se não poderá realizar-se um dia?!... Se pensarmos a fundo... Oh, se pensarmos a fundo na amizade, na concórdia, na renúncia e no altruísmo construiremos um paraíso verdadeiro. Lançaremos as bases do mundo novo que é preciso edificar.

Às vezes aplica-se o cautério na cura dos enfermos. Grandes males, grandes remédios. E as árvores não requerem poda, quando os troncos escleróticos impedem a seiva de circular?...

A grandeza ou pequenez não reside na hierarquia social. Reside na hierarquia humana. E toda a experiência das almas através de vidas sucessivas se estampa no semblante em traços indeléveis. Quando pudermos fazer a leitura dos traços e das sobreposições conheceremos muita coisa inédita e seremos susceptíveis de curar a doença e substituir a velharia que luta para não morrer.

O atraso em que vivemos, ou seja a ignorância das coisas, é responsável na maior parte das ilusões morais e sociais. Para isso a solução do problema é de origem psicológica. Se alterássemos o conceito geral das palavras modificaríamos sem custo o pandemónio e encontraríamos o remédio.

Em todas as latitudes se notam sintomas de doença grave. Uma espécie de epidemia que invade os continentes e para a qual não há cordões sanitários.

Nas ciências, nas artes, na política, na economia, os sintomas são evidentes. Pode haver desejo de acertar, mas o corpo social está enfermo e não reage na direcção da sua própria reforma.

A inquietude é centrífuga. Mas não basta quedarmo-nos a contemplá-la. Enquanto existir, o progresso há-de ser doentio. Realizado esse esforço, o caminho será plano.

A doença do mundo é desconfiança, que não se destrói com armas nucleares, mas com armas fraternas. Meia dúzia de indivíduos manejam milhões de simplórios com elixires milagrosos. A corrida dos satélites é um meio de encobrir outra corrida. E o mundo sofre sem remédio. Doença endémica, cuja origem está nas paixões a corroer e a degradar, a obstruir caminho, a dificultar o encontro do homem.

O Espiritismo quer almas sãs, almas viris que debelem a enfermidade crónica de uns tantos, obrigando-os a dieta moral. Porque só a dieta pode evitar que a doença alastre, atingindo os simples de coração. Os outros terão de responder pelos malefícios realizados.

A cruzada está aberta aos saneadores. Venham de armas brancas, cheios de convicção. O mundo aguarda o seu esforço debelador e renovador. Não tem outra alternativa.

Há milhões a lutar contra o polvo. Luta incruenta, de todos os dias, até gastar os últimos cartuchos. Para que não haja mais inquietude, para que não haja mais enfermos. Para que o homem seja irmão do homem, em todos os sentidos, em todas as circunstâncias.

Os que baquearem na refrega serão contemplados.
Cavouqueiros de um mundo melhor, o seu labor há-de ser compreendido.

(Artigo não assinado, editado pela Revista Portuguesa “Estudos Psíquicos”, de Lisboa, **em Julho de 1959...**).

*

O MEU INVERNO

Só a neve caindo em meus cabelos
Os faz brancos da branca côr do arminho,
Que as dores que topei em meu caminho
Não conseguiram nunca embranquece-los.

Mau grado ser já velho, os ideais belos
No meu cérebro têm conchego e ninho,
E eu tenho a exuberância, o amor, carinho,
E as ilusões dos corações singelos.

Creem-me velho e o sou. Velho criança
Que tem a juventude na esperança
Que lhe enrubesce e escalda o coração,

Como a terra que tem no cimo o inverno
Na argêntea alvura do seu gelo eterno
E tem no centro o fogo em ignição.

FERNANDO DE LACERDA
(R.J. – Brasil, 1911-1918)

PLANETA EM TRANSIÇÃO

Desde que, em 2012, o orador espírita e médium brasileiro, Divaldo Pereira Franco, numa das suas palestras, esclareceu que já tinha começado a transição, para que a Terra se venha a tornar um planeta de regeneração, sem mais a necessidade (ou o papão) de continuar a ser apelidado de expiação, - parece ter-se tornado necessário que todos ou quase todos os oradores falem dessa mesma transição. Mas, perguntamos nós, será um aliciante assim tão grande ou será que a estão já a viver como um facto concreto? E, a ser concreto, como é que cada um se está a preparar para tal? Porque, a nosso ver, o importante não é a transição ter começado a acontecer: o importante, o mais importante de tudo, é que cada um se prepare convenientemente para o mundo novo que está a ser anunciado, esperado... e desejado! Aliás, essa preparação já deveria ter começado há muito tempo: a ser iniciada agora, será como um remendo de pano novo num outro já muito velho!

A nosso ver, não será unicamente porque vem aí um mundo novo que cada um de nós será mudado para lá, para essa “casa” de paz, de amor, de harmonia... se, intimamente, se continuarem a alimentar os sentimentos menos nobres que o próprio homem criou na sua imperfeição. Terá que haver equilíbrio entre “casa” e “morador”. Se assim não for, quer-nos parecer que o arrendatário, o Criador de todas as coisas e de todos os seres, não fará o contrato de arrendamento com os novos inquilinos... e, brincadeiras à parte, temos mesmo que perguntar: o que é mais importante, merecermos reencarnar nesse planeta-regeneração, ou continuarmos a agir como até aqui, sem cultivarmos o amor ao próximo, o perdão, a humildade... e ficarmos à espera de um prémio que, definitivamente, não merecemos?

Quem escutou a mensagem-palestra de Divaldo, com certeza que também o ouviu falar da necessidade de nos moralizarmos mais e mais... de nos tornarmos, cada um de nós, dos bem-aventurados do sermão do monte... ou será que só se escutou uma parte da mensagem?

É que, quem não merecer essa transição e esteja a desencarnar, está já a ser canalizado para um mundo inferior à Terra... e se aqui, neste planeta de expiação e provas, temos encontrado o “choro e o ranger de dentes” criados pela nossa própria irresponsabilidade, como reagiremos ao despertarmos num mundo mais sofredor ainda que este outro que temos conhecido até agora?

Se cada um, em vez de ter ficado no ar, como sói dizer-se, mediante a transformação anunciada, que será concretizada daqui a algumas dezenas de anos na sua totalidade, se cada um agir de maneira mais empenhada na sua própria transformação para melhor, talvez mereça a esperança - que muitos têm já como certeza - de virem a habitar nesse mundo diferente! Mas, enquanto os corações acalentem ódios e revoltas, invejas e orgulhos, preconceitos e ciúmes – enquanto assim seja, quão longe está ainda dessa morada diferente desta outra, que temos habitado até agora!

Então, em vez de nos entusiasmos com o planeta de regeneração que será a Terra, um dia, lutemos antes por agirmos Hoje de maneira a que o mereçamos Amanhã, e, aí, sim, haverá razões para alegrias, esperanças e entusiasmos pelo mundo que teremos feito por merecermos! Até lá... até lá, procuremos apenas

Amar a Deus sobre todas as coisas,
E Amar o próximo como a nós mesmos!

Quer-nos parecer que esta é a “chave” da conduta que todos devemos seguir... que todos já deveríamos estar a seguir há muitas reencarnações!

MANUELA VASCONCELOS

*

DIA DA MÃE

De cada vez que pensamos em Maria, o nosso coração repleta-se de tanto amor por Ela que se torna como uma taça cujo conteúdo vai transbordando e inundando tudo em redor... Aqui, o amor vai-se espalhando, atingindo todos aqueles que nos rodeiam – para que fiquem repletos de amor também!

Maria, Mãe de Jesus!

Maria, acompanhando passo a passo o Filho e os seus companheiros, para todos sendo a Mãe que ama, acarinha, auxilia, protege, sendo por todos igualmente amada, acarinhada, auxiliada, protegida...

Humildemente, quando acompanhava o Filho, Ela não destacava a Sua posição, o Seu lugar, mas procurava aquele outro, no fim do grupo, para que todos os outros pudessem estar mais próximo d’Ele. Ela já O tivera: na sua meninice, na sua juventude, quando Ele fôra apenas um filho no lar dos pais. Agora, Ele pertencia a todos e a Sua casa deixara de ser o lar familiar para ser a casa de qualquer um, porque Ele, sem ser do mundo, pertencia ao mundo!

Era certo que esse mundo era ainda muito restrito, girando à volta de Nazaré, Cafernaum, Getsenami, Santa Maria, Jerusalém...mas, um dia, chegaria mais longe e todos O amariam, da mesma maneira que Ele amava a todos – amigos e inimigos. Não dissera Ele: “Amem os vossos inimigos”? E ninguém pode dar um conselho eficaz se não fôr capaz de agir da mesma maneira...

Mas os homens tinham os corações endurecidos pelos desfazeres da vida, das relações que nem sempre eram o que deviam... O amor fôra muitas vezes vilipendiado por atitudes menos dignas, fosse em relação à mulher como à criança... Mas, um dia, um dia todos aprenderiam que o amor que Jesus viera ensinar era um amor puro, digno, um amor que vinha do Pai e Ele purificara igualmente, com a pureza da sua atitude e ensinamentos... E assim aconteceria porque Seu Filho prometera que ficaria com todos os que o necessitassem – até ao final dos tempos!

Ele era o Pastor que não queria perder uma só de suas ovelhas!... Dava-se a todos, mas não a esquecera a Ela – a Mãe – uma mulher como todas as outras mas que se sentia amada por Ele – o Filho que a viera buscar para que fosse a Rainha dos Céus! – Ela que só queria ser, no coração de cada um, a Mãe que deseja ajudar, amparar e proteger o filho que o Senhor lhe dê!

Mulher-Mãe! Mulher Divina no Céu e no coração de cada um!

E o seu amor é tão imenso que mesmo aquele filho mais perdido e mais criminoso, ao escutar o Seu nome, chora envergonhado e pede-Lhe ajuda!

Maria, Mãe de Jesus – Mãe das mães, Mãe de todos nós!

Enquanto nos protegeres, Senhora, enquanto o Teu Amor estiver connosco, estará connosco a salvação – porque pelo Teu Amor chegaremos a Teu Filho e, por Ele, amaremos ao Pai!

Louvada sejas sempre!

UM FILHO DE MARIA

(Psicografia, em 28/4/2013).



JOÃO BATISAVA NO RIO JORDÃO

Naquele tempo, João batisava os fiéis no Rio Jordão e anunciou assim: “O Messias vem aí. O Messias... aquele que nenhum de nós é digno de apertar as fivelas das sandálias.”

E veio o Messias e o Messias deu a vida pelos homens.

Olha a figueira seca e diz ao camponês:- Não deites abaixo a figueira porque não dá fruto há três anos. Aduba a terra, e mexe a terra e rega a terra, e espera. Espera, que a figueira vai dar frutos doces.

Assim é Jesus com os homens: parecem campos baldios mas Jesus, tal como o camponês, revolve a terra, deita a semente à terra, rega a terra e ama a terra.

A fé que todo o homem tem no coração dá o feixe de trigo, e o camponês vem cheio de alegria com o seu feixe de trigo nos braços.

Tanta lágrima de dor! Cada lágrima de dor que sai dos olhos dos homens é transformada em gema e cada gema está à nossa espera, para os homens contarem quantas lágrimas precisaram derramar para aprenderem a amar.

Amai uns aos outros. É tão simples.

Perdoar, quanto perdoar? Sempre! Sempre! Sempre! Só quem perdoa de coração entra no caminho vibratório de Jesus. Até lá é dor, lágrimas porque a dor é o caminho para o amor. Tão simples! E vocês, quantas lágrimas precisam derramar?

Parem, pensem, ouçam os nossos conselhos. Estamos sempre aqui a alertar. Enchem o vosso coração de amor. Vamos juntos trabalhar o sol interior para que ele brilhe para todos que passam na vossa vida. Cada pessoa que passa na nossa vida, é para nos ensinar algo.

Aprendam a apreciar a diferença. São todos diferentes e todos iguais. No plano espiritual, não se distinguem raças, religiões, aptidões, opiniões. Aqui são todos iguais. Apenas valorizados pelos feitos positivos.

Ajudem-se uns aos outros sem esperarem retribuições. Dêem de coração. Aprendam a orar. Aprendam a dialogar. As palavras têm força. As palavras ganham forma. Aprendam a pensar positivo e a falar positivo. Nos vossos lares falem de vós, esqueçam o diz que disse e o mal dizer, que atrai más vibrações para o vosso lar.

Num santuário de amor, paz, harmonia, toda a vossa família fica mais saudável e forte espiritualmente. Lar iluminado, é lar divino.

Estes alertas estão a ser dados porque queremos lares salutareos onde todos se entendam, respeitem, e ellos fortes são seres humanos mais preparados para enfrentar os percalços da vida.

Falem para todos com suavidade; com calma façam-se ouvir e compreender. Seja qual for o assunto, sejam a imagem de Jesus, pacíficos seja onde for. O bom comportamento é sempre de bom tom.

Toquem a harpa! Toquem a trompeta e anunciem a paz. Paz para os homens. Fé e esperança para o Planeta Terra. Amanhã melhores dias virão. Jesus esquece o Ontem e o Hoje está a dar-nos a oportunidade de mudar. Despertem, para que o Amanhã seja melhor.

Deus é infinitamente bom e tolerante para todos. Caminhem... caminhem... caminhem!

Despertem, aprendam, tirem os conhecimentos da vida e com a bagagem cheia de vivências, continuem. Esta caminhada é eterna. Vida após vida, seja em estado de matéria, seja em estado de espírito, é um sempre acumular de conhecimentos. É a escolinha da vida. E os que mais conhecimento têm, exames mais difíceis têm que fazer. Quanto maior o conhecimento, mais pesada é a responsabilidade.

Vocês sabem, espíritas, vocês sabem. Muito trabalho tem que ser feito. E quem mais trabalha, mais recebe.

Sempre a dizer a mesma coisa, tudo é temporário.

O que é uma vida na eternidade da Vida? Muito pouco. Aproveitem o tempo. O tempo urge, o tempo está a escoar.

Rápido: juntem-se a nós, a fazer florir esta roseira. E cada um de nós, com a rosa do nosso coração desabrochada, vamos trabalhar pelo amor à seara.

Pelo amor a Jesus, todos juntos num cântico só, vamos ajudar a mudar o mundo para melhor. Amem-se uns aos outros, como vos amais a vós mesmos. E cheios de amor venham até nós sentir a nossa paz e alegria.

Até breve! Amigo que está sempre aqui, a trabalhar convosco em nome de Jesus e em nome do Bem Supremo.

Abraços fraternos!

(Mensagem recebida em 29/1/2013, na Comunhão Espírita Cristã de Rio Tinto, Baguim do Monte, com psicografia de Maria Rosa Xavier Teles).



A CRIANÇA E DEUS

Uma criança, pronta para nascer, perguntou a Deus:

- Dizem-me que estarei sendo enviado à Terra amanhã...
Como vou viver lá, sendo assim pequeno e indefeso?

E Deus respondeu: - Entre muitos anjos, eu escolhi um especial para você. Estará esperando a sua chegada e tomará conta de si.

Mas a criança insistiu: - Diga-me, aqui no céu eu não faço nada a não ser cantar e sorrir, o que é suficiente para que eu seja feliz. Serei feliz, lá?

E Deus esclareceu: - Seu anjo cantará para você... A cada dia, a cada instante, você sentirá o amor de seu anjo e será feliz.

Criança: - Como poderei entender quando falarem comigo, se eu não conheço a língua que as pessoas falam?

E Deus, sorrindo, respondeu: - Com muita paciência e carinho, seu anjo a ensinará a falar.

- E o que farei, quando quiser falar Consigo?

- Seu anjo juntará as suas mãos e o ensinará a rezar.

- Eu ouvi que, na Terra, há homens maus. Quem me protegerá?

- Seu anjo a defenderá, mesmo que signifique arriscar a própria vida!

- Mas eu estarei sempre triste, porque não O verei mais!

- Seu anjo lhe falará sobre Mim, lhe ensinará a maneira de vir a Mim, e Eu estarei sempre dentro de você.

Nesse momento, havia muita paz no céu mas as vozes da Terra já podiam ser ouvidas. A criança, apressada, pediu suavemente:

- Oh, Deus! Se eu estiver para ir agora diga-me, por favor, o nome de meu anjo!

E Deus respondeu: - Você chamará seu anjo de... MÃE!

(Recebido, via internet. Não trazia o nome do autor, mas parece ter sido baseado no conto “A lenda da Criança”, do autor espiritual Irmão X, que se pode ler no capítulo 17 da obra “Luz no Lar”, edição FEB).

*

ORAÇÃO DA CRIANÇA

AMIGO, ajuda-me agora, para que eu te auxilie depois.

Não me relegues ao esquecimento, nem me condenes à ignorância ou à crueldade.

Venho ao encontro da tua aspiração, de teu convívio, de tua obra...

Em tua companhia estou na condição de argila nas mãos do oleiro.

Hoje, sou sementeira, fragilidade, promessa... Amanhã, porém, serei tua própria realização.

Corrige-me com amor, quando a sombra do erro envolver-me o caminho para que a confiança não me abandone.

Protege-me contra o mal.
Ensina-me a descobrir o bem, onde estiver.

Não me afastes de Deus e ajuda-me a conservar o amor e o respeito que devo às pessoas, aos animais, e às coisas que me cercam.

Não me negues a tua boa vontade, teu carinho e tua paciência.

Tenho tanta necessidade do teu coração, quanto a plantinha tenra precisa de água para prosperar e viver.

Dá-me tua bondade e dar-te-ei cooperação.

De ti depende que eu seja pior ou melhor, amanhã.

EMMANUEL

E com estas palavras, preocupantes e carinhosas do Espírito EMMANUEL, dedicado à criança, lembremo-la nós também, no dia em que o calendário a assinala: 1 de Junho, dia mundial da Criança!

*

PÁGINAS DO PASSADO

(...) As tribos vivem separadas por interesses, formando seitas com o seu Deus, que partilha das mesmas opiniões e é

inimigo da tribo vizinha. Os laços de família, pouco a pouco, ligam as tribos, e os perigos comuns tornam esses laços mais fortes. O chefe da tribo é ao mesmo tempo chefe da seita, e por isso a lei civil confunde-se com a lei divina. As tribos constituem sociedades; as seitas formam religiões. As concepções vão-se elevando, e a adoração a Deus começa de ter vislumbres de amor.

O problema do destino humano, que encerra todos os outros – esse problema culminante cuja solução melhor pode orientar-nos no dédalo da vida – preocupa as *élites*, que, incompreendidas, se refugiam no *esoterismo*, buscando na razão o fulcro da convicção. Entretanto, o *exoterismo*, com um ritual pomposo e complicado para melhor impressionar, acende nas classes inferiores a luz piedosa da fé.

Foi desse oriente misterioso, da cordilheira agreste do Himalaia, onde as escolas iniciáticas se refugiaram num íntima e solitária comunhão com a Natureza, que irradiou a luz intensa que iluminou as civilizações antigas, e que, depois da noite da Idade Média, começa novamente a brilhar. (*Pelo cenário em que essas concepções se formaram, não admira estejam eivadas de panteísmo*). A consciência dos fenómenos observados, forneceu ali os primeiros subsídios da ciência, e o estudo das leis gerais, numa ânsia de abraçar o conjunto, deu origem à filosofia. Mas o homem não podia abranger nem dominar o conjunto, e via que as concepções do Belo e do Bem, por serem abstractas, tinham um campo enorme de variação, quando se realizavam concretamente. Por isso deslocou as suas pesquisas para o domínio do concreto, procurando analisá-lo, decompô-lo nos seus elementos mais simples, compreendê-lo na sua essência, para fazer uma ideia mais nítida do Todo. Foi isso que levou o homem a desenvolver a ciência, diferenciando para integrar melhor, analisando para realizar uma mais ampla e profunda sintetização. Achou aí um

campo de variação menor, e, não tendo ainda a consciência clara da sua relatividade, pensou ter atingido alguma coisa de constante – o próprio Absoluto – que ele exprimiu chamando-lhe *Verdade!*

Aprendeu assim a dominar melhor a natureza, e, orientando as suas energias, aproveitou-as; mas, em vez de integrar os elementos dispersos para realizar o objectivo da diferenciação, perdeu-se no pormenor, e, tropeçando nas Formas, só viu aparências transitórias.

A Verdade evolui como o Belo e o Bem, e a sua variabilidade contínua e sem termo, mostra que tendem para um limite inatingível e, portanto, infinito. Então, ou desanima exausto de desalento, caindo no cepticismo apologista da ignorância, ou prossegue no Caminho, procurando dominar a sua relatividade, e, através de todas as aparências, assimilar o *Real*. Porque o Real é a essência particular, a natureza íntima das coisas, que as mantém individualizadas no desfilar eterno das aparências transitórias, quando o consideramos diferenciado; ou a síntese transcendente de todas essas individualizações se o encararmos na sua generalidade integral. Assim, temos o *Real relativo* e o *Real absoluto*, a que podemos chamar respectivamente o *Absoluto realizável* e o *Absoluto realizado*. Com a pesquisa do real, desponta no espírito a concepção duma *unidade multiforme* e o monismo aparece.

Quer seja o *idealismo*, quer o *materialismo*, é sempre a mesma unidade que se procura, embora cada um deles pretenda excluir o outro. Conciliá-los, resolvendo um no outro, eis o papel do *espiritualismo monista*, representado pelo *Espiritismo*. É sem dúvida torturante a pesquisa do ignoto, mas é bem preferível despenharmo-nos no abismo insondável do mistério, tacteando na noite do desconhecido, a mantermos a passividade resignada e trágica da ignorância indiferentista.

(...)
(Da obra “O Problema da Sobrevivência”, cap. V, - da Ideia de Deus – pgs. 95 a 98).

ANTÓNIO LOBO VILELA
1902 – 1966



...NÃO ÉS VERDADEIRO ESPÍRITA,

... se não puseres acima de todas as contingências da vida terrena a confiança absoluta num Deus de infinita piedade e de infinita misericórdia.

... se temes a morte e ainda não compreendeste que só Ela nos pode conduzir à suprema libertação.

... se o teu ideal não consistir em procurar a luz para ti e para os teus irmãos, mergulhados na treva da ignorância.

... se te ensoberbeceres e retribuíres o mal com o mal, respondendo à violência com a violência.

... se não te esforçares por destruir em ti o germe do egoísmo, que é o maior inimigo do progresso espiritual.

... se tiveres amor ao dinheiro, caindo no duro pecado da avareza.

... se procurares tirar do Espiritismo qualquer vantagem que lisonjeie a tua vaidade ou satisfaça as tuas conveniências.

... se fizeres da caridade alarde, se não dissimulares os teus benefícios, se não diligenciares amparar por todos os meios ao teu alcance aqueles que padecem.

... se não te estudares, não te empenhares em subjugar os próprios defeitos.

... se deres crédito a superstições, se fizeres do Espiritismo uso imoderado, considerando-o como fácil passatempo.

... se não conseguires vencer o medo, se te deixares subalternizar por qualquer vontade alheia.

... se não fores bondoso, tolerante e pacífico para com aqueles que se encontrarem na tua dependência.

... se guardares rancor ou ressentimento contra alguém e puderes experimentar regozijo com o sofrimento de quem te quiser mal.

... se retribuíres materialmente aos médiuns os seus serviços, contribuindo assim para que eles se afundem no abismo da venalidade.

... se todo o teu empenho não obedecer ao mais alto fim, que é progredir dia a dia, hora a hora, instante a instante...

... não! Não és verdadeiro espírita!

MARIA VELEDA

1871 – 1955

(In: Revista Portuguesa ESTUDOS PSIQUICOS, Maio/1960)



CRISTO

Quando eu nasci, Senhor! Já tu lá estavas,
Crucificado, lívido, esquecido.
Não respondeste, pois, ao meu gemido,
Que há muito já que não falavas...

Redemoinhavam, longe, as turbas bravas,
Alevantando ao ar fumo e alarido.
E a tua benta Cruz de Deus vencido,
Quis eu erguê-la em minhas mãos escravas!

A turba veio então, seguiu-me os rastros;
E riu-se, e eu nem sequer fui açoitado,
E dos braços da cruz fizeram mastros...

Senhor! Eis-me vencido e tolerado:
Resta-me abrir os braços a teu lado,
E apodrecer contigo à luz dos astros!

JOSÉ RÉGIO

(In : Poemas de Deus e do diabo).

VOLUNTARIADO

“Não é voluntário quem quer, quem deseja, quem tem tempo.

“Não é o tempo, o desejar e o querer que estão na origem de se ser voluntário.

“É preciso mais!

“Para se ser voluntário, é preciso amar.

“É preciso estar disposto e disponível para o amor.

“É ter presente que qualquer tipo de sofrimento, mesmo o do amor, tem cura no Amor!

“O amor é uma das palavras mais bonitas que o ser humano tem o privilégio de pronunciar, de sentir, de vivenciar.

“É preciso, então, dar-se ao Outro e amar essa união que, por ser pura, é a mais bela.

“É saborear o que é a gratuidade.

“É ter o dom da humildade e também da sabedoria: é saber dar valor ao Valor mais sublime que é a capacidade de poder realizar uma acção livre, consciente mas, acima de tudo, responsabilmente boa!”

*

Mão amiga fez chegar até nós este prospecto, que encontrara num dos Hospitais do nosso País – e nós, que andamos sempre à procura de coisas que nos dêem ideias para conseguirmos escrever, debruçámo-nos sobre este conceito do voluntariado e do voluntário, “trazendo-o” para os Centros Espíritas, para todos aqueles que, ali, de uma ou outra maneira, são os seus colaboradores.

Pondo de parte a questão da mediunidade, que leva uns tantos a “colaborar obrigados!!!”, mais ou menos todos o fazem porque

se ofereceram embora, por vezes, ao escutarmos essa oferta encontremos, nas entrelinhas, não o desejo de entreatura mas aquele outro, tão feio, de quem não quer servir o Espiritismo mas dele se servir: é quase como aqueles outros que, não conseguindo lá fora, encontrar um(a) companheiro(a), começam a frequentar um Centro a ver se, entre aquelas paredes conhecem alguém que sirva os seus objectivos, ou se o Centro “faz o milagre” de lhes indicado o local onde poderão encontrar aquele(a) que lhes convenha.

Realmente, pese embora a quem assim não pense, num Centro encontra-se tudo – e porque se encontra de tudo, também o procuram, graças a Deus, aqueles outros que apenas ali vão por uma questão de fé. Estes, merecem o nosso respeito mesmo porque, muitas das vezes, as suas deslocações àquelas Casas de oração estão relacionadas com dificuldades de toda a espécie, dificuldades que o seu sentir vai vencendo passo a passo. Não foi Jesus que afirmou que “Se tiveres fé como um grão de mostarda dirás à montanha que se mova e ela mover-se-à?” E a montanha (os obstáculos que surgem no nosso caminho) ali estão a ser derrotados, um após outro, de cada vez que esses irmãos se propõem enfrentá-los para escutarem uma palestra, encontrarem alguém que vibra da mesma maneira, receber um passe... e, até, ser esclarecido, vez por outra, sobre uma ou outra dúvida que possa ter surgido sobre determinado caso.

Não somos professores da Doutrina Espírita mas podemos sempre tentar ajudar e, muitas vezes, aconselhar um livro que pode ainda e melhor que nós, esclarecer mais pormenorizadamente determinado assunto.

Seria óptimo se todos frequentassem as reuniões de estudo que os Centros Espíritas oferecem... seria óptimo! O problema é que o

tempo escasseia sempre para aquisição do conhecimento que a Doutrina Espírita nos pode dar... falta o tempo para o estudo, para a leitura, para o escutar de uma palestra, para uma visita caritativa a um doente... esse mesmo tempo que não falta, entretanto, para uma ida a uma matinée ou a um cinema, assistir-se a um filme, da mesma maneira que não regateiam aquele outro que corre enquanto olham a TV para verem uma novela que, muitas das vezes, nada transmite de útil, de boa moral, de um sãõ ensinamento!

E é pensando em todas estas coisas que recordamos Jesus, quando afirmou “(...) o que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai que está nos céus.” – Mts., X: 33

Preocupam-nos estas pessoas que negam a Deus, ou a qualquer religião que O represente, uns minutos do seu tempo: preocupam-nos por quanto ninguém é eterno, a Terra-planeta é uma morada nossa, sim, mas transitória, e ninguém sabe o momento em que terá de a deixar – queira ou não – e depois, quando despertar do “lado de lá”, como é que vai ser? Vão responder, ainda, que não sabiam, apesar de todas as encarnações que já lhes foram concedidas? Ou vão dizer que não têm ainda tempo para pensar no assunto, que o melhor será adiarem a conversa? Mas... adiarem, como? Não haverá mais tempo para o fazerem, não haverá mais tempo para desculpas!

Às vezes, pensamos no nosso “voluntariado”, e sentimo-nos felizes, por nós e pelos nossos companheiros, por o podermos exercer da maneira como o fazemos: o tempo que doamos talvez não seja o necessário, mas é sempre feito com tanto amor, que este sentimento com certeza suprime a falta daquelas outras horas que damos aos nossos familiares: a nossa tarefa, esta que cada voluntário escolheu, é como um contrato assinado, não com o

governo ou uma qualquer repartição, mas com o Senhor... e porque estamos sempre presentes e não o rescindimos, Ele o fará, quando entender que terá chegado o momento da nossa reforma!

Voluntariado com amor, seja ele qual for, e onde aconteça, é sempre belo e útil, porque o sentimento que o anima enriquece a mão que se estende, o coração que se abre na doação do amor, e o momento que se vive!

MARIA DA GRAÇA



A ESPERANÇA

A esperança é algo que deve existir na nossa mente e no nosso coração, permanentemente. Nunca devemos desanimar por não conseguirmos como queríamos, à hora exacta ou no dia marcado. Se a esperança não desaparecer, a mente continua a trabalhar para o mesmo, e com toda a certeza, Deus há-de nos conceder o que desejaríamos noutra altura mais próxima ou distante, consoante a nossa paciência. Esta está ligada ao primeiro condão, e para tudo ela se faz necessária. E de repente ou mais devagar, recebemos com júbilo aquilo que queríamos, pois vem aliado a palavras e/ou a obras que nos encantam o coração.

Como espíritas – se acaso o somos, realmente – a paciência é um condão que figura para tudo em primeiro lugar, e a seguir vem a esperança que não se deve perder, pois dá-nos o ânimo para o trabalho constante do coração e da razão, e Deus no fim compensar-nos-à com o que mais ansiamos, se fôr bom para todos nós!

Além da esperança, devemos ter sempre outros ideais nobres a resolver, para que não sejamos inertes ou inúteis pois a inércia prejudica o corpo e a alma. Que mais não seja temos a leitura, que nos pode servir de escape para podermos sair dessa inércia, que nos ajuda a esperar e nos ensina muita coisa, inclusive o que se deve fazer nos intervalos da esperança.

Deus acompanha-nos sempre, e se formos dignos de tudo que desejamos, seremos recompensados em momentos oportunos pela Bondade Divina!

CLEOFÉ MERCEDES



DIANTE DE TUDO

DIANTE DE TUDO, estabelece Jesus para nós todos uma conduta básica, de que todas as providências exactas se derivam para a solução dos problemas no caminho da vida.

Sombra – caridade da luz;
ignorância – caridade do ensino;
penúria – caridade do socorro;
doença – caridade do remédio;
injúria – caridade do silêncio;
tristeza – caridade do consolo;
azedume – caridade do sorriso;
cólera – caridade da brandura;

ofensa – caridade da tolerância;
insulto – caridade da prece;
desequilíbrio – caridade do reajuste;
ingratidão – caridade do esquecimento.

Diante de cada criatura, exerçamos a caridade do serviço e da bênção.

Todos somos viajores na direcção da Vida Maior.

Doemos amor a Deus, na pessoa do próximo, e Deus, através do próximo, dar-nos-à amor.

BEZERRA DE MENEZES



De toda luz que te aclara
De todos os Cireneos,
De todo amor que te ampara,
Mãe é a presença de Deus.

(In: “Meditações Diárias” – Bezerra e Meimei -, psicografia de Francisco C. Xavier, ed. IDE).

